

A música vibrante do maestro José Randolpho Lorena

Milton Lorena*



José Randolpho Lorena (1876-1961), era o primogênito do Mestre-capela da Basílica de Aparecida, Randolpho José de Lorena (1844-1913). Escolhemos para introduzi-lo esta breve referência na **Enciclopédia da Música Brasileira Erudita Folclórica e Popular - Art Editora Ltda. São Paulo, 1977, 1º Volume, página 427**

Lorena, José Randolpho. *Comp., reg. Lorena SP 4/2/1876-Cachoeira Paulista SP 8/8/1961. Desde os seis anos de idade tocava toadas nas flautinhas de bambu que ele próprio construía, e aos sete teve primeiras aulas de música com o pai, o maestro Randolpho José de Lorena, aprendendo solfejo e piano. No ano seguinte passou a tocar sax na banda do pai, e mais tarde cantava nas festas sacras, inicialmente como soprano e depois como contrato e tenor. Aos dez anos entrou para o Conservatório de Música, do Rio de Janeiro RJ, mas logo foi obrigado a abandonar os estudos, por dificuldades financeiras. Como músico do interior, atividade pouco lucrativa, teve que arranjar um emprego de telegrafista para sustentar a família. Nunca registrou suas composições que chegam a mais de 60 e incluem dobrados e a música ligeira que tocava em sua banda, além de peças inéditas.*

Obras principais:

Música orquestral: *Avançada de Joffre, s.d.; Carmen, s.d.; As Duas Santas, s.d.; Elza, s.d.; Os Exilados, s.d.; Geni, s.d.; Inaiá, s.d.; Prece da meia-noite, s.d.*

Música sacra: *Missa Meditação, s.d.; Missa Primeira, s.d..*

José Randolpho Lorena, filho de Randolfo José de Lorena e Justina Augusta Lorena, nasceu na cidade de Lorena aos 4 de fevereiro de 1876. Contava com apenas um ano de idade quando seus pais se mudaram, levando-o para a Freguesia de Santo Antonio da Cachoeira, atualmente, Cachoeira Paulista. Desde pequeno, fazia flautas de bambu em que, à beira do fogão de lenha nas frias noites de inverno, tocava melodias da época. Iniciou os estudos de música com seu pai e, como tinha boa voz e afinação, era requisitado para cantar na igreja. Aos nove anos aprendeu a fazer centro em um sax si-bemol e, tocando de ouvido, passou a participar dos ensaios da Banda. Matriculado no Conservatório Musical no Rio de Janeiro, aos dez anos, logo interrompeu os estudos por dificuldades financeiras: *“Não pude realizar os estudos no Conservatório, por falta de recursos e quando meus pais cientificaram-me da impossibilidade de continuá-lo, chorei amargamente por ver meu futuro completamente desfeito, primeira desilusão no verdor dos anos.”*, escreveu mais tarde em suas memórias.

E assim, na medida em que crescia, revelava-se um grande peralta e travesso, encontrando em toda sorte de molecagem um motivo para divertimento. Não se adaptava muito bem à disciplina e severidade da escola pública, mas se dedicava com prazer e grande curiosidade a tudo o que era colecionável: *“Saí da*

escola lendo muito mal, somando e diminuindo, talvez pior; minha inteligência se dava mais à pintura e à música, e muito mais se aplicava às travessuras, as mais inimagináveis; muita habilidade para tudo, mas um pouco preguiçoso; sentia gosto pelas coleções e assim colecionava ovos de pássaros, caveiras de pequenos bichos, insetos de toda espécie, pedras, orquídeas, grilos em gaiolas, frutas em pequenas caixas, figuras e tudo que achava digno de curiosidade.” Aos 14 anos, sentindo necessidade de iniciar sua vida, copiou um modelo de requerimento que encontrou entre os papéis de seu pai e o encaminhou à Estrada de Ferro Minas e Rio, pedindo para praticar como telegrafista.

Conseguiu o emprego e desenvolveu-se rapidamente na profissão, que foi o suporte para a constituição de sua família e para se dedicar à arte que o levaria a destacar-se entre os principais músicos da região.

Com o amadurecimento, tornou-se um autodidata, amante dos livros e possuidor de uma vasta biblioteca, discursando com propriedade sobre as mais diversas áreas de conhecimento. José Randolpho fundamentou e consolidou através da boa literatura, a nobreza de seu caráter e os princípios de retidão que nortearam a sua vida e, não raro, viu-se obrigado a confrontar interesses mundanos e antagônicos.

“...senti necessidade de aprender aquilo que não havia conseguido na escola; por isso resolvi estudar sem mestre, o que passei a fazer até altas horas da noite, procurando assim gravar no cérebro tudo que era útil. Fui sócio do Club União, de Cachoeira, enquanto houve romance em português para ler. Compreendendo que deste gênero de leitura não aproveitava como desejava, passei a dedicar-me à História, Geografia, Botânica, e para estudo mais atraente, adquirindo assim, conhecimentos que longe estava de perceber.”

Em constante atividade, dotado de grande disposição e energia, organizou e comandou por muitos anos a associação carnavalesca “O Prazer das Morenas”, angariando fama e notoriedade para o carnaval de Cachoeira em todo o Estado, fundou o primeiro clube de futebol da cidade em 1907, criou a Sociedade Dramática, fundou a Associação Recreativa e Literária, participou da fundação da Loja Maçônica “Bom Jesus”, tornando-se seu orador e venerável, liderou bandas de música e *jazz-bands* e ainda encontrou tempo para compor um extenso acervo musical, destacando-se enfim, como uma grande personalidade pensante e atuante, em sua comunidade. O Maestro Lorena, tal como ficou conhecido, passou para a posteridade como um músico excepcional. Com fértil imaginação e estilo vibrante, transitando entre o popular e o erudito com o mesmo brilho, escreveu tangos, mazurcas, boleros, one-steps, fox-trots, xotes, valsas de concertos, duas missas, 45 dobrados, entre os quais, 21 nomeados e dedicados a cada um dos Estados Brasileiros, admiráveis peças de harmonia como, “Exilados”, “Prece da Meia-Noite”, “Itália Livre” e a aplaudida, “Avançada de Joffre”.

A composição, uma Overture considerada por ele como uma “Fantasia Militar”, foi executada, pela primeira vez, no campo do Cachoeira Futebol Clube em 1916, ocasião em que recebeu dos amigos uma batuta de ébano incrustada em prata, para a apresentação.

Em um memorável espetáculo, conduzindo a Banda de Música XV de Novembro, reproduziu com fidelidade o ambiente de heróicas bravuras e os ruídos de um campo de batalha. E, durante trinta e cinco minutos, manteve a audiência transportada e suspensa por sua música, em meio ao emocionante clima de uma iminente rendição de Paris ao poderoso exército alemão, glorioso episódio da 1ª Grande Guerra em que saiu vitorioso o famoso general francês.

José Randolpho Lorena, humano e sensível, não passaria pela vida em brancas nuvens e em busca do consolo para a sua dor de pai compôs a suíte “Duas Santas”, dedicada às duas filhas falecidas ainda muito pequenas, em curto intervalo de tempo. Nunca registrou suas composições, porém, seu valor não passou despercebido dos historiadores musicais, tendo sido gravado em 1979 no LP, DOBRADOS - Três Séculos de Música Brasileira, Vol. 4, com arranjo, orquestração e regência dos irmãos, Régis e Rogério Duprat, seu dobrado “Hespanha”, de 1895.

Em todas as suas atividades revelou tenacidade, dinamismo, solidariedade, paixão pela música, honestidade e amor à cidade que o agasalhou, tudo fazendo para seu progresso. Herdou de seu pai, a altivez, a sobranceira e certo orgulho pessoal, detestando a subserviência, a delação, o álcool e todos os vícios enfim.

E como também possuísse o temperamento alegre e amoroso de sua mãe, dizia com leveza de espírito e fino senso de humor: *“eu não deixo para hoje, o que posso fazer amanhã!”*.

Encerrou sua missão entre os humanos em 8 de agosto de 1961. Enquanto viveu, sofreu e amou, iluminou a todos os que tiveram o privilégio da sua companhia, deixando uma legião de amigos, admiradores e descendentes, inconsoláveis com a sua ausência.

COMPOSIÇÕES DE JOSÉ RANDOLPHO LORENA

"Hespanha" – Dobrado de 1895, gravado em 1979 no LP, DOBRADOS - Três Séculos de Música Brasileira, Vol. 4, com arranjo, orquestração e regência dos irmãos, Régis e Rogério Duprat.

http://www.4shared.com/file/61651743/6fcd0975/Dobrado_Hespanha_-1895_-_Jose_Randolpho_Lorena.html

Gravações não profissionais, realizadas durante apresentação pela Banda Militar da Unidade do Exército de Caçapava na praça de Cachoeira Paulista.

"Duas Santas" – Suite *in memoriam* das filhas, Ada e Ádila, falecidas com idade inferior a dois anos, entre 1908 e 1910.

http://www.4shared.com/file/61649699/c3a0f54e/Duas_Santas_-_Jose_Randolpho_Lorena.html

"Avançada de Joffre" - Fantasia Militar inspirada na brilhante vitória do general francês, evitando a queda de Paris sob o cerco das forças alemãs na 1ª batalha do Marne, por ocasião da 1ª Guerra Mundial.

http://www.4shared.com/file/62069288/37c4f6a5/Avancada_de_Joffre_-_Jose_Randolpho_Lorena.html

*** Milton José Lorena é graduado em Filosofia e Psicologia, designer e criador de jóias personalizadas por computação gráfica, restaurador artesanal de metais artísticos e objetos sacros e idealizador do blog da família Lorena: <http://www.oslorenas.blogspot.com>**